

ANAIS DO
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV
Coleção da *Revista de História*
sob a direção do Professor
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil
1971

ARQUIVO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE CURITIBA (*).

OKSANA BORUSZENKO.

Professora do Departamento de História da Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal
do Paraná.

I. — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ARQUIVO.

Os imigrantes ucranianos, em sua maioria, são católicos do rito oriental, que foi transplantado para os locais de imigração, e foi conservado com tôdas as suas peculiaridades.

A liturgia bizantina, da qual a ucraniana é um ramo, tem origem na de Jerusalém, de São Tiago, reformada por São Basílio Magno e abreviada por São João Crisóstomo, no século IV. Foi logo aprovada pela Igreja, sendo seguida até hoje por grande número de cristãos do Oriente e pelos fiéis do rito ucraniano, o qual é todo celebrado na língua ucraniana.

A organização da vida religiosa dos imigrantes ucranianos teve início em 1896, com a vinda do primeiro missionário, Pe. Iwan Wolienskyj, entretanto, a construção das primeiras capelas, bem como a organização das primeiras paróquias data de 1897, com a vinda ao Paraná, do Pe. Silvester Kizyma, da ordem basiliiana.

Distribuídos em núcleos e colônias, os ucranianos católicos possuem um total de 90 igrejas e capelas, com cerca de 12 paróquias que abrangem 64.404 pessoas, assistidas por 44 sacerdotes, dos quais 3 basilianos e sete seculares.

Para todos os católicos dos ritos orientais no Brasil, o Papa Pio XII, criou, em 1952, o Ordinariato dos Ritos Orientais, nomeando como titular, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro. Por serem os fiéis do rito ucraniano em maior número, constituiu-se para êles um Vicariato próprio, sob dependência do Ordinariato Oriental, tendo em junho de 1958 sido criado

(*) . — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1969 (*Nota da Redação*).

pela Santa Sé o primeiro bispado para os católicos do rito ucraniano no Brasil.

Em 1962, pela Bula *Qui divino consilio* do Papa João XXIII foi constituído o Exarcado Apostólico para os ucranianos católicos no Brasil, sendo designado seu primeiro Exarca, D. José Martenetz. A sede do Exarcado é a capital paranaense.

A fundação da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora data de 1902, quando cêrca de 50 famílias de imigrantes ucranianos compraram um terreno na esquina das ruas Martim Afonso e Visconde do Rio Branco, em Curitiba, onde construíram uma pequena capela de madeira e alojamento para o sacerdote. Esta paróquia era atendida pelos padres basilianos vindos de dois em dois meses de Prudentópolis e Iracema. Em 1920, o Conselho Paroquial passou a escritura da propriedade da comunidade para a ordem basiliana, quando então foi iniciada a construção de uma igreja maior de alvenaria, sob a direção do pároco de então, Pe. Raphael Krynickyj, obra terminada em 1943 pelo pároco Pe. Nicolau Iwaniv, que também construiu a residência para os padres basilianos, ao lado da igreja. Tanto a igreja como a residência foram bentas no mesmo ano, em cerimônia solene, pelo arcebispo de Curitiba Dom Ático Eusébio da Rocha.

Em 1963, contando a paróquia com 600 famílias, esta igreja tornou-se muito pequena para as funções litúrgicas, foi assim iniciada a construção de outra, de maiores proporções, sob orientação do pároco Pe. Nicolau Iwaniv, obra que está sendo continuada sob a responsabilidade do atual vigário, Pe. Marciano Pensak, devendo estar concluída em 1970, quando então a atual igreja, situada no interior daquela em construção, deverá ser demolida.

A igreja Nossa Senhora Auxiliadora, no escritório paroquial da qual está localizado o arquivo levantado, está sediada à rua Martim Afonso, 441, em Curitiba. Pertencendo o arquivo à paróquia, é mantido com fundos da própria igreja, através de taxas cobradas para batismos, crismas, casamentos e atendimento de óbitos. Pode ser consultado no mesmo horário de atendimento do escritório paroquial, de 8 às 12 e de 14 às 18 horas. Sendo arquivo pequeno, não possui secretário e o expediente e esclarecimentos são prestados pelo próprio pároco.

Foi organizado em 1902 pelo Pe. Clemente Bzuchowkyj, ano assinalado no primeiro livro de batizados. Entretanto é um arquivo pobre, muitas vezes com informações vagas, uma vez que, nem todos sucessores do organizador, tinham compreensão da sua importância.

A consulta aos documentos é livre, sendo necessária apenas a autorização do pároco da igreja, atualmente Pe. Marciano Pensak.

O arquivo é ativo e destina-se, principalmente a fins religiosos.

Possui um livro do tomo com o título: *Livro Tombo — Livro Registro T.I. Curityba — Marcellino — Guajuvira — Jangada i. E. A Diocese de Curityba — 1920*, que apresenta têrmos de abertura e encerramento datados de 18 de fevereiro de 1924, assinados pelo bispo diocesano Dom João Francisco Braga e rubricados pelo Pe. José Falarz com 100 fôlhas, das quais 36 aproveitadas. O livro inclui documentos diversos, tais como: licenças para celebração de missas, provisões, portarias, comunicações de falecimento do clero, autorizações para angariar fundos para a construção da igreja, circulares, decretos de arcebispos, correspondência do Vicariato Geral, tabelas de preços de missas, novenas, batizados, casamentos, enterros, e outros. Entretanto, não há registros de inventários de bens da igreja, nem de livros pertencentes ao arquivo. O livro ainda está em uso, porém o último registro data de 6 de julho de 1954. Os registros foram feitos, alguns em português, outros em latim ou ucraniano.

Fazem parte do acêrvo do arquivo, livros de batizados, proclamas, casamentos, óbitos, crismas, índices de batizados, e livros diversos, não só da matriz, mas também das capelas que fazem parte da paróquia.

Os livros de batizados são em número de nove e são fonte para o estudo da evolução da comunidade ucraniana. Apresentam registros desde 1902 e referem-se às pessoas batizadas, data e local do batismo, padre que batizou e apôs os santos óleos, nome de batismo, data do nascimento, filiação, com declaração de filho legítimo ou natural, nome dos padrinhos e do sacerdote que fêz ou mandou fazer o assento e que assinou o documento. Os assentos mais antigos de batizados são minuciosos, sendo que os livros a partir de 1936 apresentam uma parte impressa e dados mais suscintos.

Há no arquivo oito livros de índices alfabéticos de batizados, de 1902 a 1960.

Os livros de proclamas são em número de quatro, com registros de 1941 a 1968, contendo o nome dos noivos, naturalidade, domicílio, filiação e idade. Sendo os proclamas lidos nos sermões das missas, que são em língua ucraniana, todos os registros são feitos nesta língua. Juntamente com os livros de casamentos, são fonte para o estudo da história social, demográfica e eclesiástica.

Possui o arquivo três livros de casamentos, com registros de 1903 a 1968, estando o último em uso. Os livros de casamentos permitem a verificação da data e local do casamento, sacerdote e tes-

temunhas, nome, idade, filiação, naturalidade e domicílio dos contraentes e assinatura do vigário. A partir de 1936, os livros apresentam parte impressa e os dados são mais sucintos.

Os livros de óbitos são em número de dois, de 1958 a 1968, porém incompletos, sendo que o último registra apenas dois óbitos e a língua usada é a ucraniana. Contém a data do falecimento, últimos sacramentos, nome e idade da pessoa falecida, data e local do sepultamento, sacerdote que fez a encomendação e assinatura do vigário. Fornecem estes livros dados para a história demográfica e eclesiástica.

No rito ucraniano, o ato de batismo compreende também a crisma. Somente as pessoas batizadas no rito latino, porém integrantes da comunidade, recebem esta confirmação posteriormente pelo próprio vigário ou seus coadjutores. O arquivo possui apenas um livro de crisma, ainda em uso, com os seguintes dados: data e local da crisma, nome do padre que crismou, nome de batismo do crismado, idade, filiação, nome do padrinho ou madrinha e assinatura do vigário.

Possui o arquivo, em língua ucraniana, sete livros diversos: *Livro do Apostolado da Oração*, com registros de 1954 a 1966, contendo o nome dos associados, naturalidade, sendo estrangeiros registra o distrito de origem, estado civil e data da admissão, o livro está incompleto, tendo apenas sete fôlhas aproveitadas de cem. *Livro de atas da Associação Mariana da Igreja e Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora*, de 1957 e contendo apenas uma ata de eleição da diretoria. *Livro de Avisos*, em número de dois, de 1961 a 1964 e de 1964 a 1967, respectivamente. Contém o primeiro registro de avisos de missas, quermesses, reuniões, comemorações cívicas, cursos, aulas de catecismo, agradecimentos de donativos e demonstrativos de receitas e despesas de festas anuais da paróquia. Os registros do segundo livro, são do mesmo gênero, sendo que duas fôlhas, as de nºs 57 e 58 foram rasgadas. *Depósitos e Devedores*, de 1944 a 1956, é livro de depósitos em dinheiro, feito pelos fiéis para missas a serem celebradas após a sua morte. Estes depósitos, administrados pelo vigário, eram emprestados a particulares e a padres basilianos. O dinheiro era depositado para o convento basiliano e não para a paróquia. Possui registros do nome dos depositantes, quantias depositadas e movimento, com datas, bem como nome dos devedores, data dos empréstimos, quantias e devoluções ao convento basiliano. É um livro incompleto e está com muitas fôlhas inutilizadas. *Livro de Enfermos*, de 1958 a 1968, contendo registros do nome do enfermo, idade, domicílio, sacramentos ministrados, sacerdotes que ministrou e a assinatura do vigário. Possui o livro registros

de enfermos de Curitiba, Guajuvira, Marcelino e Passo Amarelo. *Relação das Famílias ucranianas da paróquia de Curitiba*, livro sem indicação alguma de data, porém registra, por bairros, o número de famílias pertencentes à paróquia. Contém nome do chefe, nome da esposa e filhos e endereço da família. Pela verificação de alguns endereços, de acordo com o atual vigário, o levantamento deve ter sido realizado por volta de 1950-1952. Contém ainda a relação de famílias de Guajuvira e Marcellino.

*

II. — *Relação dos livros do Arquivo da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba.*

TÍTULO	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. — <i>Livro do Tombo</i> : 1 volume.		
1.1. Livro Tombo — Livro Registro T.I. — Curitiba — Marcellino Guajuvira — Jangada i. é A Diocese de Curitiba — 1920	1920-	Livro em uso. Registros em português, ucraniano e latim.
2. — <i>Livro de Batizados</i> : 9 volumes.		
2.1. Batizados T.I — Marcellino e arredores 1902-1920-[1922]	1902-[1922]	No título estão registrados os anos 1902-1920, mas há registros de 1922.
2.2. Batizados T.II — Guajuvira e arredores 1903-1920-[1922]	1902-[1922]	A segunda data limite está errada. Há registros até 1922.
2.3. Batizados T.III — Curitiba capital e Piraquara 1903-1925	1903-1925	
2.4. Batizados T.IV — Guajuvira e arredores 1920-1936	1920-1936	
2.5. Batizados T.V — Marcellino e arredores	1920-1936	
2.6. Batizados T.VI — Curitiba capital e Piraquara 1925-1936	1925-1936	
2.7. Tomo VII Livro de Batismos 1936-1951 [da paróquia de Curitiba]	1936-1951	
2.8. N.º 8 Livro de Batismos 1951-1960 [da paróquia de Curitiba]	1951-1960	
2.9. Batizados Tomo n.º IX 1960 [da paróquia de Curitiba]	1960-	Livro em uso.

3. — *Livros de Proclamas*: 4 volumes.
- 3.1. [Livro de Proclamas da paróquia de Curitiba] 1941-1944 Em ucraniano.
- 3.2. [Livro de Proclamas de paróquia de Curitiba] 1945-1951 Em ucraniano.
- 3.3. [Livro de Proclamas da paróquia de Curitiba] 1951-1960 Em ucraniano.
- 3.4. [Livro de Proclamas da paróquia de Curitiba] 1960-1968 Em ucraniano.
4. — *Livros de Casamentos*: 3 volumes.
- 4.1. Casamentos T.I As colônias Curityba e arredores — Jangada e arredores 1903-[1925] A segunda data limite é 1925 e não 1920 como está no título.
- 4.2. Casamentos T.II Curityba Marcelino, Guajuvira, Passo Amarelo, Campestre 1920-1936
- 4.3. Livro de Casamentos Tomo III [da paróquia de Curitiba] 1936- Livro em uso.
5. — *Livros de Óbitos*: 2 volumes.
- 5.1. Livro de Óbitos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba 1958-1961 1958-196-
- 5.2. [Livro de Óbitos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba] 1967-1968 1967-1969 Em ucraniano.
6. — *Livro de Crismas*: 1 volume.
- 6.1. Livro de Chrismas (Archiepiscopo de Curityba — Livro de Chrismas [1936] [1936] Livro em uso.
7. — *Livros Diversos*: 7 volume.
- 7.1. [Livro do Apostolado da Oração da Paróquia de Curitiba] 1954-1966 Em ucraniano.
- 7.2. [Livro de Atas da Associação Mariana da Igreja paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora] 1957 Em ucraniano.
- 7.3. [Livro de Avisos] 1961-1964 Em ucraniano.
- 7.4. [Livro de Avisos] 1964-1966 [1967] 1964-[1967] A segunda data limite é 1967. Em ucraniano.
- 7.5. [Livro de Depósitos e Devedores] 1944-1956 Em ucraniano.
- 7.6. [Livro de Enfermos] 1958-1968 Em ucraniano. Está incompleto.

- 7.7. [Relação das famílias ucranianas da paróquia de Curitiba] Em ucraniano.
8. — *Índice de Batizados*: 8 volumes.
- 8.1. Índice Alfabético dos batizados — Marcellino e arredores 1902-1920[1922] 1902-[1922] A segunda data limite é 1922.
- 8.2. Índice Alfabético dos batizados — Guajuvira e arredores 1903-1920[1922] 1903-[1922] A segunda data limite é 1922.
- 8.3. Índice Alfabético dos batizados — Curitiba capital e Piraquara 1903-1925 1903-1925
- 8.4. Índice Alfabético dos batizados — Guajuvira e arredores 1920-1936 1920-1936
- 8.5. Índice Alfabético dos batismos Marcellino e arredores 1920-1936 1920-1936
- 8.6. Índice Alfabético dos batizados Curitiba capital e Piraquara 1925-1936 1925-1936
- 8.7. Índice Alfabético de batismos 1936-1951 [da paróquia de Curitiba] 1936-1951
- 8.8. Índice de batismos 1951-1960 1951-1960

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Francisco Filipak* (FFCL de União da Vitória).

Pergunta se através do trabalho apresentado é possível saber-se a época da entrada dos ucranianos no Paraná?

*

Da Prof^a *Cecília Maria Westphalen* (FFCL da UF do Paraná).

Diz que não fará uma intervenção. Deseja apenas ressaltar a importância dos arquivos levantados pela Profa. Oksana Boruszenko e pelo Prof. Sérgio Odilon Nadalin, referentes a duas das mais significativas comunidades imigradas no Paraná: a dos eslavos, onde se incluem os ucranianos e a dos alemães.

* *
*

RESPOSTAS DA PROFESSORA OKSANA BORUSZENKO.

Ao Prof. *Francisco Filipak*.

Esclarece que a data mais antiga mencionada no levantamento do presente arquivo é o ano de 1902, entretanto, através de estudos anteriores realizados sobre a comunidade ucraniana, a vinda dos primeiros imigrantes ao Paraná dessa etnia data da última década do século XIX. Sobre essa imigração publicou um trabalho que foi impresso nos Anais do IV Simpósio da ANPUH, realizado em Pôrto Alegre, em setembro de 1967.

*

À Profa. *Cecília Maria Westphalen*.

Reafirma que, realmente, os arquivos das igrejas que congregam comunidades de imigrantes são uma importante fonte de estudos desses grupos étnicos.